



COINTER PDVAgro 2023

VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2526-7701 | PREFIXO DOI: 10.31692/2526-7701

ECTOPARASITOS DE GALINHAS CAIPIRAS CRIADAS EM ASSENTAMENTOS NOS MUNICÍPIOS DE GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO E CARAÚBAS, RIO GRANDE DO NORTE

Apresentação: Pôster

Ana Beatriz Pinheiro Guerra¹; Raimundo Marcel Gomes Praciano²; Luana Priscila Gomes Cândido³ Rhana Beatriz Mendonça Guimarães⁴; Josivania Soares Pereira⁵

RESUMO

A produção de galinhas caipiras no Rio Grande do Norte é uma crucial atividade para o sustento de famílias assentadas, mas certos fatores, como ectoparasitos, podem interferir com a sua produção e sustento. Os ectoparasitos, entre eles os carrapatos e piolhos, são organismos encontrados na pele e penas das aves, causadores de inquietação, automutilação, diminuição na quantidade de penas e desequilíbrio térmico, afetando a produção de carne e ovos. A maioria das aves criadas em assentamento são mantidas em um regime extensivo, as deixando expostas às ações dos ectoparasitos. No estado do Rio Grande do Norte, os registros de ectoparasitos em galinhas domésticas são: *Lipeurus caponis*; *Menopon gallinae*; *Goniocotes spp.*; *Columbicola columbae*, *Goniodes dissimilis*, *Goniodes gigas*, *Goniocotes gallinae*, *Menacanthus pallidulus*, *Menacanthus stramineus*; carrapatos Argasidae e ácaros hematófagos, como *Dermanyssus gallinae*. Compreender a fauna ectoparasitária em um determinado sistema de produção é fundamental para que hajam estratégias para seu controle. Objetivou-se identificar os ectoparasitos recuperados de galinhas caipiras provenientes de assentamentos em Governador Dix-Sept Rosado e Caraúbas, ambos no Rio Grande do Norte. Para coleta dos ectoparasitos, as galinhas passaram por inspeção corpórea, sendo suas amostras conservadas em álcool 70° e identificadas de acordo com a morfologia em estereomicroscopia e microscopia óptica de luz. Os ectoparasitos foram organizados em planilha digital e passados para o programa estatístico SPSS versão 23.0. Nos assentamentos do presente estudo foram encontrados os ectoparasitos *Menopon gallinae*; *Goniodes dissimilis*; *Goniodes gigas*; *Lipeurus caponis* e *Argas spp.* Portanto, os dados propõem que a organização dos sistemas de criação de aves, em conjunto

¹ Zootecnia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, bolsista PET/FNDE, ana.guerra@alunos.ufersa.edu.br

² Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, raimundo.praciano@alunos.ufersa.edu.br

³ Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, lupriscilla@gmail.com

⁴ Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, rhanabeatriz21@gmail.com

⁵ Josivania Soares Pereira, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, josisgej@ufersa.edu.br

com o clima do Rio Grande do Norte, detentor de altas temperaturas, são fatores benéficos para a diversidade e crescimento de ectoparasitos.

INTRODUÇÃO

A criação de galinhas caipiras no Nordeste brasileiro constitui uma forte e ancestral atividade, possuindo grande relação com a agricultura familiar. Os produtos obtidos com tal criação, como carne e ovos, costumeiramente são destinados ao próprio consumo familiar (SAGRILO et al., 2007). As aves, na maioria das vezes, são criadas em regime extensivo, permitindo que expressem seus comportamentos naturais com o livre acesso a diversas áreas durante a busca por alimento, deixando as galinhas passíveis à ação de ectoparasitos (SHIFAW et al., 2021; GURGEL et al., 2022).

Os ectoparasitos, dentre eles os carrapatos e piolhos são organismos que podem ser encontrados na pele e penas das aves que uma vez infestadas podem apresentar constante inquietação, lesões por automutilação, que resulta na perda de penas e, conseqüentemente, em um desequilíbrio térmico. A alimentação também é afetada, fazendo com que haja uma queda na produtividade de carne e ovos (OLIVEIRA et al., 1999; PINTO et al., 2001).

Considerando que o ectoparasitismo constitui um dos maiores limitantes para as produções de galinhas caipiras, em propriedades do Assentamento Terra Esperança, município de Governador Dix-Sept Rosado, RN; e em propriedades do Assentamento Ursulina, em Caraúbas, RN, há a necessidade da realização de estudos parasitários nestas localidades como forma de orientar a prática de medidas de manejo assertivas e a partir daí, melhorar os índices de produção. O presente trabalho objetivou identificar os ectoparasitos recuperados de *Gallus gallus domesticus* (LINNAEUS, 1758) provenientes de propriedades de ambos os assentamentos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Gallus gallus domesticus (Linnaeus, 1758)

A galinha doméstica, *Gallus gallus domesticus*, é uma espécie mundialmente criada e sua população é ampla e diversa, sendo essa domesticação datada de 8.000 anos, aproximadamente, no Sudoeste da Ásia. Essa ave possui o corpo recoberto de penas, sem glândulas sudoríparas,



com as extremidades queratinizadas, além da presença de estruturas semelhantes a escamas nas pernas (DYCE, 2010). Essa ave possui ainda, melhor adaptação às pressões provocadas pelos humanos que favoreceram um processo de domesticação mais rápido (LAWAL et al., 2021).

Em relação aos aspectos produtivos, a ave doméstica chega a produzir mais de 300 ovos por ano (SILVA et al., 2014). Para produção de carne, uma galinha doméstica, a depender da linhagem, pode chegar facilmente aos 2,5 kg (MORAIS, 2015). Por estes e outros motivos, a produção de galinha caipira tem sido uma alternativa de produção usada no Rio Grande do Norte, Brasil para garantir o sustento de muitas famílias. Infelizmente, alguns fatores podem interferir nessa produção, a exemplo dos ectoparasitos que podem desencadear nestas aves hospedeiras, ectoparasitoses que afetam a sua saúde e bem estar ocasionando relevantes quedas nesta produção avícola.

Ectoparasitos em *Gallus gallus domesticus* (Linnaeus, 1758) no Rio Grande do Norte

No nordeste do país, especificamente no estado do Rio Grande do Norte, os registros ectoparasitários para galinhas domésticas incluem os estudos realizados por Fonseca et al. (2009); Filgueira et al. (2010); Moura et al. (2014) nos quais foram notificados infestações por piolhos *Lipeurus caponis*; *Menopon gallinae*; *Goniocotes* spp.; *Columbicola columbae*, *Goniodes dissimilis*, *Goniodes gigas*, *Goniocotes gallinae*, *Menacanthus pallidulus*, *Menacanthus stramineus*; por ácaros hematófagos, a exemplo de *Dermanyssus gallinae* e carrapatos Argasidae.

METODOLOGIA

Todos os procedimentos com os animais usados, na presente pesquisa, foram aprovados pela Comissão de Ética no Uso de Animais em Pesquisa da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (CEUA-UFERSA) segundo Parecer CEUA-UFERSA, nº 32/2023.

A presente pesquisa foi realizada em dois assentamentos, sendo um deles, o assentamento Terra Esperança, em Governador Dix-Sept Rosado, RN, no qual se trabalhou em três propriedades; e o outro foi o Assentamento Ursulina, no município de Caraúbas, RN, onde foram coletadas amostras também em três propriedades.

Para coleta dos ectoparasitos, as galinhas passaram por inspeção corpórea. A depender da espécie encontrada foram utilizados métodos de coletas diferentes. Para ectoparasitos do tipo



pioelhos, foi realizado catação mecânica. Os pioelhos coletados foram acondicionados em álcool 70° e processados, no Laboratório de Parasitologia Animal (LPA/UFERSA). Os carrapatos foram coletados através de giro sobre o próprio eixo do corpo. A identificação de todos os ectoparasitos foi feita por morfologia, de acordo com Fonseca (1935, 1958); e Guimarães et al. (2001) em estereomicroscopia e microscopia optica de luz.

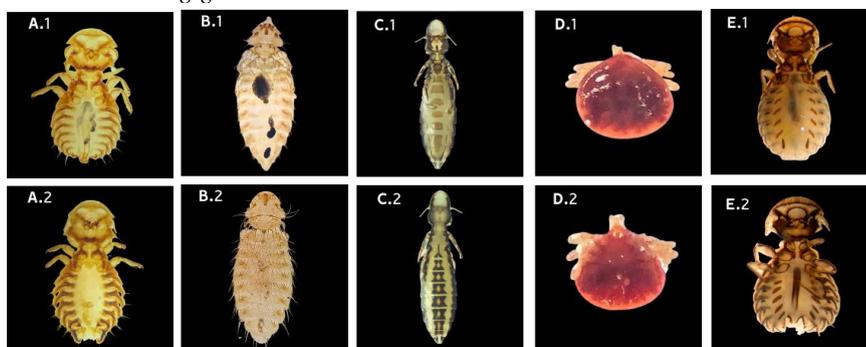
Todos os dados obtidos referente ao estudo e identificação dos ectoparasitos foram organizados em planilha digital e transferidos para o programa estatístico SPSS (Statistical Page For Social Sicences) versão 23.0, sendo expressos em porcentagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas três propriedades estudadas, sendo seis galinhas no total que foram analisadas por propriedade (N=18 galinhas), no Assentamento de Governador Dix-Sept Rosado, identificou -se 100% de infestação por pioelhos das espécies: *Menopon gallinae* (LINNAEUS, 1758); *Goniodes dissimilis* (DENNY, 1842); e *Lipeurus caponis* (LINNAEUS, 1758). Observou-se ainda em uma das propriedades que uma galinha apresentou além do parasitismo pelas espécies de pioelhos mencionadas, infestação por larvas de carrapatos classificadas como *Argas* spp. (Figura 1).

Já nas três propriedades analisadas, sendo quatro galinhas no total que foram analisadas por propriedade (N=12 galinhas), no Assentamento de Caraúbas, RN, identificou-se 100% de parasitismo em todas as galinhas analisadas pelos pioelhos *Goniodes gigas* (Taschenberg, 1879) sinônimo homotípico: *Goniocotes gigas*; e *Menopon gallinae* (Linnaeus, 1758) (Figura 1).

Figura 1- Ectoparasitos encontrados nas propriedades dos Assentamentos de Governador Dix-Sept Rosado, RN e Caraúbas, RN. A.1) Macho em vista ventral de *Goniodes dissimilis*; A.2) Fêmea em vista ventral de *G. dissimilis*; B.1) *Menopon gallinae* em vista dorsal; B.2) *M. gallinae* em vista ventral; C.1) Fêmea de *Lipeurus caponis* em vista ventral; C.2) Fêmea de *L. caponis* em vista dorsal; D.1) Vista dorsal de larva de *Argas* spp.; D.2) Vista ventral de larva de *Argas* spp. (objetiva 5x6). E.1) Vista ventral de fêmea de *Goniodes gigas*; E.2) Vista ventral de macho de *G. gigas*.



Fonte: Própria (2023).

Os resultados do presente estudo são semelhantes aos de outros trabalhos realizados no Brasil, que também relataram a presença de uma variedade de ectoparasitos em galinhas caipiras. No Maranhão, Guerra et al. (2008) identificaram as espécies *M. gallinae*, *M. stramineus*, *Menacanthus pallidulus* e *Menacanthus cornutus*, *L. caponis*, *Goniodes dissimilis* e *G. gallinae*. Em Apodi, Ferreira et al. (2014) identificaram as espécies *Menopon gallinae*, *Goniodes dissimilis*, *Goniodes gigas*, *Goniocotes gallinae*, *Columbicola columbae*, *Menacanthus pallidulus* e *Menacanthus stramineus*.

Considerando os dados encontrados na presente pesquisa, observa-se que a forma como o sistema de criações das aves está organizado, aliado ao clima do Rio Grande do Norte onde se tem altas temperaturas, tem se tornando benéfico para o aparecimento dos ectoparasitos, bem como sua diversidade encontrada. Em comparação com os achados em outras regiões do Brasil, a exemplo de pesquisas feitas nas regiões Sul do Brasil, nas quais a carga parasitaria pode chegar a zero, tem se notado que muitas dessas diferenças estão associadas ao fator condição climática que não favorecem o estabelecimento dos ectoparasitos e também ao manejo adequado existentes nestas localidades (QUADROS et al., 2015).

Através da realização do presente estudo, os sistemas de criação extensivos, de galinhas caipiras nas comunidades assentadas da região semiárida de Caraúbas/RN e Governador Dix-sept Rosado/RN poderão disponibilizar de orientações futuras adequadas para o combate ectoparasitário nos sistema de produção dessas aves, pois quando os profissionais especializados conhecem a fauna de ectoparasitos ocorrida em um sistema de produção, eles podem direcionar melhor as medidas estratégicas a serem aplicadas no controle deste fator que impacta negativamente esta produção, ou seja, a presença dos ectoparasitos.

CONCLUSÕES

Através da presente pesquisa nas propriedades dos Assentamentos estudados identificou-se os ectoparasitos *Menopon gallinae* (LINNAEUS, 1758); *Goniodes dissimilis* (DENNY, 1842); *Goniodes gigas* (TASCHENBERG, 1879); *Lipeurus caponis* (LINNAEUS, 1758) e *Argas* spp. A identificação realizada contribui para um maior conhecimento acerca dos ectoparasitos, permitindo um direcionamento de estratégias de manejo para o seu controle e consequentes melhorias na produção.

REFERÊNCIAS



ARAÚJO, R.B. N; SOBREIRA, R.S. Começando a Criação. ABC da Agricultura Familiar. Criação de Galinhas Caipiras. EMBRAPA Meio Norte- Informação Tecnológica. Brasília-DF. 2007.

FERREIRA, C.G.T.; BEZERRA, A.C.D.S.; AHID, S.M.M. Inquérito Ectoparasitológico em galinhas caipiras, *Gallus gallus domesticus* L., do município de Apodi, Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista Brasileira de Zoociências*, v. 12, n. 3, 2010.

FONSECA, F. Notas de Acarologia XIII. Novas espécies sul-americanas de parasitos do gênero *Liponissus* Kolenati, 1958 (Acarina: Liponissidae). *Memórias do Instituto Butantan*, v.9, p.43, 1935.

GUIMARÃES, J. H.; TUCCI, E. C.; BARROS-BATTESTI, D. M. Ectoparasitos de importância veterinária. São Paulo: FAPESP, 2001.

HOFFMAN, R. P. Diagnóstico de parasitismo veterinário. 1ed. Porto Alegre, RS, Sulina. 1987.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Governador Dix-Sept Rosado - população estimada 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/governador-dix-sept-rosado/panorama>. Acesso em: 24 set. 2023.

JONES, E.K.; CLIFFORD, C.M. The systematics of the subfamily Ornithodorinae (Acarina: Argasidae). V. A revised key to larval Argasidae of the western hemisphere and description of seven new species of Ornithodoros. *Annals of the Entomological Society of America*, v.65, p. 730-740, 1972.

LAWAL, Raman Akinyanju; HANOTTE, Oliver. Diversidade de galinhas domésticas: Origem, distribuição e adaptação. *Genética Animal*, v. 52, n. 4, pág. 385-394, 2021.

MORAIS, J. et al. Curva de crescimento de diferentes linhagens de frango de corte caipira. *Ciência Rural*, v. 45, p. 1872-1878, 2015.

NAZARENO, A. C. et al. Bem-estar na produção de frango de corte em diferentes sistemas de criação. *Engenharia Agrícola*, v. 31, p. 13-22, 2011.

SANTOS, L. S. S. DOS et al. Parasitismo de *Gallus Gallus* (Linnaeus, 1758) por espécies de Phthiraptera em criações coloniais na região sul do Rio Grande Do Sul, Brasil. *Arquivos do Instituto Biológico*, v. 80, p. 217–221, 1 jun. 2013.

SILVA, N.L. et al. Qualidade de ovos e prevalência de endoparasitos em galinhas caipiras em Apodi e Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 9, n. 9, pág. e6673997875-e6673997875, 2020.

STEHR, M. et al. Resistência e tolerância a infecções mistas por nematóides em relação ao nível de desempenho em poedeiras. *Parasitologia veterinária*, v. 275, p. 108-925, 2019.

